

Fatores associados à motivação da doação sanguínea

Factors associated with the motivation of blood donation

Glícia Campanharo Malheiros¹, Ana Amélia Silva Teixeira de Oliveira¹, Camila Biangaman Pinheiro¹, Kamila Nogueira de Oliveira Monteiro¹, Annelise Maria de Oliveira Wilken de Abreu²

1: Acadêmicas do 2º ano de Medicina da Faculdade de Medicina de Campos

2: Doutora em Biociência e Biotecnologia na UENF, Docente da Faculdade de Medicina de Campos

RESUMO

Introdução: A busca por doadores de sangue é uma ação voltada à conscientização dos indivíduos quanto à importância da doação voluntária, através de programas que incentivem a fidelização dos doadores. **Objetivos:** Identificar os motivos que levam os voluntários do Hemocentro Regional de Campos (HRC) a doarem sangue e quais os fatores que diminuem sua fidelização. **Métodos:** Estudo descritivo, com delineamento prospectivo, em doadores de sangue atendidos no HRC e avaliados por entrevista logo após a doação. **Resultados:** Das 100 pessoas entrevistadas, 69% eram homens e 31% mulheres; entre eles, 56% doaram por solidariedade, 42% por necessidades familiares e 2% por reciprocidade e entre elas, 54% doaram por solidariedade e 46% por necessidades familiares. A insegurança foi pouco frequente entre os doadores (10%), desses, 7% tiveram medo de agulha, 2% medo de desmaiar e 1% medo de contaminação. Os doadores com acesso à propaganda do HRC foram 43%, sendo por televisão 32%, rádio 3%, jornal 2%, cartaz 2% e outros 4%. No processo de doação: 95% acharam bom e 5% ruim. Os doadores que acharam ruim foram aqueles que não pretendem doar novamente, sendo a dor (4%) o principal motivo. **Conclusões:** O maior motivo para doação de sangue foi a solidariedade, seguido da necessidade de atender aos familiares. Dos 10% de doadores que ficaram inseguros, 5% não pretendem mais doar. O aumento das campanhas

ABSTRACT

Introduction: The search for blood donors is an action-oriented individuals' awareness of the importance of voluntary donation, through programs that encourage the commitment of donors. **Objectives:** To identify the reasons why volunteers Regional Blood Center Field (HRC) to donate blood and what factors diminish their loyalty. **Methods:** A descriptive study design with prospective blood donors seen at the HRC and evaluated by interview shortly after the donation. **Results:** Of the 100 people interviewed, 69% were men and 31% women, and among them, 56% donated by solidarity, family needs by 42% and 2% by reciprocity and among them, 54% donated by solidarity and 46% for family needs. Insecurity was uncommon among donors (10%) of these, 7% were afraid of needle, 2% scared of fainting and 1% fear of contamination. Donors with access to advertising HRC were 43% and 32% for TV, radio 3%, 2% newspaper, poster 2% and other 4%. In the process of donation: 95% good and 5% found bad. Donors who found bad were those who did not intend to donate again, and the pain (4%) the main reason. **Conclusions:** The biggest reason for blood donation was solidarity, followed by the need to meet the family. 10% of donors who were unsure, 5% do not intend to donate more. The rise of television campaigns informing about the safety of the procedure and the need for commitment of donors may be necessary strategy to expand donations.

Keywords: Blood donation; Reasons; Loyalty.

INTRODUÇÃO

A doação de sangue é de fundamental importância para o funcionamento de um hospital. Consiste em um ato voluntário, no qual o doador permite a retirada do seu próprio sangue, para armazenamento em um banco sanguíneo ou hemocentro e posterior utilização para uma transfusão. O sangue armazenado é utilizado principalmente nas grandes emergências como, por exemplo: pacientes com diagnósticos oncológicos e hematológicos, acidente de trânsito, acidente por armas, hemorragias agudas e pessoas que sofreram queimaduras graves.¹

No mundo inteiro, a demanda por transfusões de sangue tem aumentado à medida que cresce o número de acidentes, violência e doenças. A busca por doadores tem se constituído uma preocupação constante das autoridades sanitárias. No Brasil, a demanda crescente por sangue e seus derivados se faz sentir de forma cada vez mais preocupante. A quantidade total de doadores de sangue no país corresponde, a cada ano, a menos de 1% da população.²

Destaca-se que a doação de sangue no Brasil é um ato voluntário, conforme dispostos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e na Portaria nº 343 que estabelece que não é admitido qualquer tipo de remuneração para doação.^{3,4}

Entretanto, a cultura brasileira tem se mostrado adversa à doação voluntária, habitual e espontânea de sangue em decorrência de mitos, preconceitos e tabus socialmente arraigados, contexto sociocultural resultante de inúmeros e interligados fatores que permeiam a evolução da política de sangue e sua implementação no país.⁵

O doador de sangue não corre nenhum risco de contaminação ao doar sangue. Todo o material utilizado está dentro de um rigoroso padrão de qualidade elaborado pelo Ministério da Saúde e órgãos internacionais, levando sempre em conta a saúde do doador e do receptor. A doação de sangue é um processo seguro, rápido (dura cerca de 15 minutos) e não obriga a outras doações.⁶

Busca-se a construção de um relacionamento fiel com o doador, oferecendo um conjunto de benefícios que os doadores considerem valiosos, a ponto de retornar voluntariamente em outras ocasiões.¹

Em geral, os motivos pelos quais as pessoas doam sangue estão vinculados à necessidade de familiares e amigos, reciprocidade, ato de altruísmo, para obtenção de exames e por benefício próprio como, por exemplo, folga do dia no trabalho e o acesso ao lanche oferecido no final da doação.⁵

A presente pesquisa poderá contribuir para detectar a significação local regional do ato de doar sangue, identificando os reais elementos ligados à decisão de tornar-se um doador de sangue. O conhecimento dos reais motivos da doação de sangue poderá ser usado em

campanhas regionais de esclarecimento para a população, podendo ajudar no aumento do número de doadores.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, com delineamento prospectivo e que foi desenvolvido no Hemocentro Regional de Campos (HRC). O HRC é o único banco de sangue a atender toda a rede de hospitais públicos e particulares de 15 municípios das regiões Norte e Noroeste Fluminense.

A amostra investigada constou de todos os questionários de doadores de sangue que estiveram no HRC nos meses de setembro e outubro de 2012. A escolha deste período foi aleatória. No total foram 100 questionários preenchidos, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: serem pessoas de ambos os sexos e idade entre 18 anos e 65 anos e que realizaram doação de sangue. Foram excluídas do estudo mulheres grávidas e indivíduos considerados inaptos após a triagem clínica realizada na mesma instituição.

Não houve riscos para os participantes da pesquisa. O desfecho esperado foi identificar os motivos principais das doações de sangue, tais como: doadores voluntários guiados por um pedido, que pode ser de um parente ou amigo que esteja necessitando de sangue; doadores estimulados por altruísmo; agradecimento por já ter sido ajudado da mesma forma; indicação de alguém que já doou nesse local; dentre outras justificativas.

Outras variáveis analisadas foram idade, gênero, índices de primeiras doações, quantas vezes as pessoas entrevistadas já doaram sangue, se existe alguma insegurança com relação ao processo de doação, o efeito das propagandas que incentivam a doação e se as pessoas que participaram do estudo pretendem retornar ao HRC. A coleta de dados foi feita através da técnica da entrevista.

O estudo foi submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa tendo sido aprovado com o número 89209, em setembro de 2012.

RESULTADOS

Fizeram parte do estudo 100 indivíduos, do sexo masculino e feminino, sendo 69 (69%) do sexo masculino e 31 (31%) do sexo feminino.

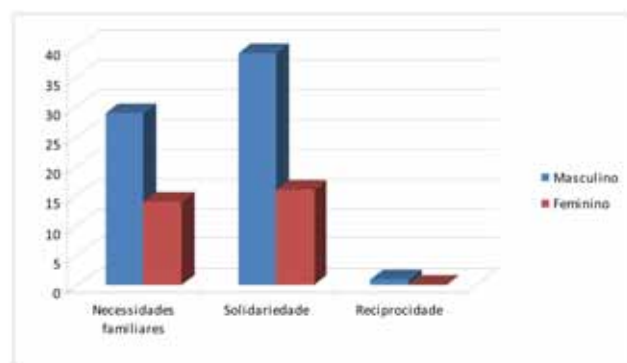
Além do sexo, foi analisado se existe alguma insegurança com o ato de doação de sangue, os motivos dessas possíveis inseguranças e a correlação desses dados com o sexo. Percebeu-se que a insegurança é um fator pouco frequente na realização da doação de sangue, relatado por 10% dos doadores avaliados. O maior motivo de insegurança foi o "medo de agulha" (Tabela 1). A proporção de insegurança entre homens e mulheres foi semelhante (10,1% em homens e 9,6% em mulheres) (Tabela 2).

INSEGURANÇA	TOTAL
Medo de agulha	7
Desmaiar	2
Contaminação	1
Total	10

INSEGURANÇA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Sim	7	3	10
Não	62	28	90
Total	69	31	100

Para uma análise mais concreta dos motivos que impulsionaram as pessoas a doarem sangue, entrevistou-se os doadores do HRC para verificar os motivos que levaram a fazê-lo (Figura 1).

Os dados da Figura 2 mostram que entre os homens aproximadamente 56% foram doar por



solidariedade, 43% devido a necessidades familiares e 1% por reciprocidade. Entre as mulheres, nota-se que 54% foram doar por solidariedade e o restante (46%) por necessidades familiares. Observa-se que nenhum indivíduo do sexo feminino doou por reciprocidade.

As propagandas são um dos instrumentos responsáveis por conscientizar as pessoas sobre a importância da doação de sangue, funcionando como um mecanismo para a captação de doadores (Tabelas 3 e 4).

Os doadores entrevistados também foram questionados sobre sua opinião a respeito da conscientização da sociedade sobre a importância da doação de sangue.

PROPAGANDA	TOTAL
Sim	43
Não	57
Total	100

FONTES DE INFORMAÇÃO	TOTAL
Televisão	32
Rádio	3
Jornal	2
Cartaz	2
Outros	4
Total	43

A pesquisa da doação sanguínea foi estratificada em "bom" e "ruim" (Tabela 5). Dentre os motivos que levaram os doadores a acharem ruim a doação de sangue, o principal foi "dor" (4 entre 5, isto é, 80%) (Tabela 6).

É muito importante a manutenção de uma boa relação entre o doador e a equipe do hemocentro, isso influencia na fidelização do doador. Os doadores foram questionados se pretendiam ou não doar sangue novamente, sendo detectada uma grande vontade (98%) de retornarem para uma nova doação no futuro (Tabela 7).

ACHOU DE DOAR	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Ruim	5	0	5
Bom	64	31	95
Total	69	31	100

MOTIVO	TOTAL
Dor	4
Outros	1
Total	5

PRETENSÃO DE DOAR NOVAMENTE	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Sim	67	31	98
Não	2	0	2
Total	69	31	100

DISCUSSÃO

A doação de sangue é, ainda hoje, um problema de interesse mundial; pois não há uma substância que possa, em sua totalidade, substituir o tecido sanguíneo.⁷

A análise da frequência de doação pode ser usada como preditora da probabilidade de que o doador venha a se tornar de repetição em longo prazo. Constatase a forte associação entre o gênero, a idade e o tipo de doador. Pesquisas como essa são fundamentais para o ajustamento das estratégias voltadas ao recrutamento e ao estímulo da regularidade das doações, logo, para a manutenção de um estoque de sangue estável, seguro e adequado.⁸

A distribuição da amostra populacional ocorreu de acordo com a variável sexo, na qual observou-se maior frequência de doadores do sexo masculino o que corresponde a 69% dos doadores entrevistados.

Existiu um baixo índice de doadores inseguros com relação ao processo de doação de sangue, apenas 10% das pessoas relataram insegurança. Isso é bastante satisfatório, uma vez que se percebeu que a maioria dos doadores prazerosa com a equipe do HRC, ele, conseqüentemente, estará estimulado a doar sangue novamente. Dessa forma, saber a opinião dos doadores sobre a doação é importante para que ele seja, futuramente, um doador fidedigno.

Entre os entrevistados 95 (95%) acharam bom doar sangue e 5 (5%) acharam ruim. Dos entrevistados que acharam ruim 4 (80%) alegaram sentir dor no momento da coleta e um (20%) alegou ser por outro motivo (Tabelas 5 e 6). Dos entrevistados 98 (98%) desejam doar sangue novamente e apenas 2 (2%) não desejam fazer uma nova doação (Tabela 7).

O estudo de fatores relacionados à decisão de doar sangue, bem como as características sócio-demográficas dos doadores e/ou relacionadas à aptidão clínica dos mesmos, apesar de pouco explorado em nosso país, é muito importante para o planejamento de campanhas para a captação dos doadores e sua fidelização.¹⁰

A falta de doadores e elevados índices de inaptidão clínica e sorológica podem resultar em déficit nos estoques de sangue, gerando consequências adversas para os indivíduos e a saúde coletiva. Portanto, é fundamental que se estimule de várias formas a doação de sangue, seja pela fidelização dos doadores ou mobilização permanente da população.¹⁰

A confiança também é um fator importante, porque envolve escolher tendo a convicção de que o resultado depende das ações da instituição, que o beneficiarão ou pelo menos não serão nocivas. Se os colaboradores da instituição falharem em realizar os procedimentos, levando em consideração que a implementação desse serviço exige um contato pessoal entre o prestador do serviço e o doador, isso resultará em danos para os doadores.¹

A captação de doadores tem grande papel na educação da população para a doação de sangue. Tem a missão de conquistar doadores de sangue, assim como de socializar informações, já que não existe um substituto para o sangue.¹¹

CONCLUSÕES

Mediante aos fatos analisados nesta pesquisa:

- A principal motivação para doação de sangue foi a solidariedade (56%) seguida pela necessidade de ajudar algum familiar ou amigo (43%);
- Prevalenceram os doadores do sexo masculino (69%);
- 10% dos doadores ficaram inseguros com o processo de doação de sangue;
- 43% dos doadores alegaram ter tido acesso a algum tipo de propaganda, principalmente as veiculadas pelas campanhas televisivas;
- 95% dos entrevistados consideraram o ato de doar sangue bom;
- 98% dos entrevistados manifestaram o desejo de doar sangue novamente;
- Recomenda-se a qualificação do atendimento ao doador como forma de transformar a atitude de doação de sangue em um hábito;
- O aumento das campanhas televisivas informando sobre a segurança do procedimento e a necessidade da fidelização dos doadores pode ser estratégia necessária para ampliar doações.

REFERÊNCIAS

1. Ludwig ST, Rodrigues ACM. Doação de sangue: uma visão de *Marketing*. Revista Cadernos de Saúde Pública 2005; 21:932-3.
2. Moura AS, Moreira CT, Machado CA, Vasconcelos Neto AJ, Machado MFAS. Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa. Revista Brasileira em Promoção da Saúde 2006; 19:61-7.
3. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 343, de 13 de dezembro de 2002 [site na internet]; 2002 [atualizada em 2002, dezembro 19, acesso em 2013, julho 17]. Disponível em: <http://107.21.65.169/content/abaaaakkuaj/rdc-n-343-13-dezembro-2002>.
4. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 [site na internet] **Presidência da República / Casa Civil / Subchefia para Assuntos Jurídicos: Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - Atos decorrentes do disposto no § 3º do art. 5º**; 1988 [acesso em 2013, agosto 12]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
5. Giacomini L. Elementos para organização do trabalho em hemoterapia com vistas à fidelização do doador voluntário de sangue. [Tese de Mestrado]. Rio Grande: Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Fundação Universidade Federal do Rio Grande; 2007.
6. Cavalini M, Stella PV, Soares FK, Borges CL, Borges CRM. Doe sangue, doe vida! 8º CONEX; 2010; Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa: Apresentação Oral – Resumo Expandido; 2010.
7. Rodrigues RS, Reibnitz KS. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. Revista Texto & Contexto – Enfermagem 2011; 20:384-91.
8. Araújo FMR, Feliciano KVO, Mendes MFM, Figueiroa JN. Doadores de sangue de primeira vez e comportamento de retorno no hemocentro público do Recife. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia 2010; 32:384-90.
9. Ludwig ST. Contribuições para a efetividade da comunicação da doação de sangue a partir de uma abordagem persuasiva. [Tese de Doutorado]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2010.
10. Caram C, Monteiro-de-Castro MS, Caiaffa WT, Oliveira CDL, Proietti ABFC, Almeida MCM, *et al*. Distribuição espaço-temporal dos candidatos à doação de sangue da Fundação Hemominas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, nos anos de 1994 e 2004. Revista Cadernos de Saúde Pública 2010; 26:229-39.
11. Pereima RSMR, Arruda MW, Reibnitz KS, Gelbcke FL. Projeto Escola do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: uma estratégia de política pública. Revista Texto & Contexto – Enfermagem 2007; 16:546-52.